

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINOS: ABORDAGEM CLÍNICA E TERAPÊUTICA

LARISSA CARNEIRO NEVES

Palavras Chaves: Cirurgia; Diagnóstico; Neoplasia Cutânea; Qualidade de Vida; Quimioterapia.

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna epitelial frequentemente observada em felinos, principalmente em regiões de pele e mucosas expostas ao sol, como orelhas, nariz, pálpebras e cavidade oral. A etiologia envolve predisposição por exposição crônica à radiação ultravioleta, pele clara, idade avançada e fatores genéticos, sendo o CCE cutâneo mais comum em gatos de pelagem clara e sem pigmentação. Clinicamente, o CCE cutâneo se manifesta inicialmente como áreas de eritema, descamação e espessamento da pele, evoluindo para ulceração, crostas e infiltração tecidual com dor local, podendo ocorrer perda de tecido e infecção secundária. Já o CCE oral apresenta-se com halitose, dor, sialorreia, dificuldade para mastigar, anorexia, perda de peso e lesões ulcerativas ou proliferativas, frequentemente associadas a invasão óssea e destruição de estruturas locais. O diagnóstico baseia-se na anamnese, exame físico detalhado e confirmação por citologia e histopatologia, sendo essencial o estadiamento para avaliação de invasão local e presença de metástases. Exames complementares como hemograma, perfil bioquímico, radiografia torácica e ultrassonografia abdominal são recomendados para avaliação do estado geral e detecção de metástases, enquanto a tomografia computadorizada pode ser indicada em casos de lesões extensas para planejamento cirúrgico e avaliação de invasão óssea. O tratamento varia conforme a localização e estágio da doença, incluindo cirurgia com margens amplas como opção principal para lesões cutâneas e, quando possível, ressecção de lesões orais com controle de margens. A quimioterapia, com agentes como cisplatina e carboplatina pode ser empregada como terapia adjuvante ou paliativa em casos avançados. Além disso, a combinação de tratamentos, como cirurgia associada à radioterapia, pode melhorar o controle local da doença, e a terapia analgésica é fundamental para garantir o bem-estar do paciente. Medidas preventivas incluem proteção solar, sobretudo em gatos de pelagem clara e pele exposta, além de controle ambiental, rastreamento clínico periódico e orientação ao tutor sobre sinais precoces. O prognóstico depende da localização, tamanho do tumor e extensão da doença, sendo reservado em lesões avançadas ou com metástases, reforçando a importância do diagnóstico precoce e da escolha terapêutica adequada para aumentar a sobrevida e qualidade de vida do animal.

Referências Bibliográficas:

BIONI, L. B. D. F. F. Carcinoma de células escamosas em felino: relato de caso. *Pubvet*, v. 12, n. 7, p. 1–12, 2018. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n7a136.1-12>

MONTE, C. M. F. de O. et al. Feline squamous cell carcinoma: case report. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i4.40881>

RIBEIRO DA SILVA, G. et al. Carcinoma de células escamosas em gatos: revisão bibliográfica. *Revista Sociedade Científica*, v. 8, n. 1, p. 757–778, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61411/rsc2025102018>